

2.2. DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

O diagnóstico socioeconômico deste plano focaliza essencialmente os municípios capixabas de Colatina, Conceição da Barra, Linhares, São Mateus, Pancas e Rio Bananal, localizados ao Norte do Estado e denominados, neste trabalho, "Área de Planejamento". Enfocam, secundariamente, os restantes 5 municípios que conformam o Pólo Capixaba do Verde e das Águas. Sendo estes últimos: Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Jaguaré, Marilândia e Sooretama.

Para traçar o marco socioeconômico do Pólo de Turismo Capixaba do Verde e das Águas foram utilizadas, como principais fontes de informação e procedimentos: as bases de dados municipais mais atualizadas, produzidas e disponibilizadas pelo IBGE; levantamentos quantitativos e qualitativos fornecidos pelo IPES (Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves), relatórios realizados pelas prefeituras de alguns municípios, além de um trabalho de campo que envolveu entrevistas com profissionais que detêm amplo conhecimento da realidade local.

Inicialmente, apresenta-se um breve panorama do Estado do Espírito Santo, para que se tenha uma visão e entendimento do contexto socioeconômico no qual se inserem os municípios anteriormente citados, em seguida, são detalhados itens considerados de grande importância na elaboração desta caracterização socioeconômica.

É importante ressaltar que para cada tema levantado, os dados estão desagregados por município e apresentados em tabelas anexas, constituindo objeto de análise.

2.2.1. Análise da Dinâmica Econômica

Há, aproximadamente, 40 anos, a economia capixaba vem apresentando taxas de crescimento superiores à média nacional, como demonstram os últimos dados divulgados pelo IBGE - referentes às contas regionais para o ano de 2000. O Espírito Santo aparece em 3º lugar dentre os estados brasileiros, com um percentual de 7,3%, três pontos percentuais acima da média nacional, que foi de 4,3%. Segundo a mesma fonte, isso se deveu ao bom desempenho das atividades ligadas ao setor cafeeiro, tanto pela maior produção física, quanto pelos preços alcançados pelo produto.

O setor industrial capixaba foi (e continua a ser) o maior responsável pela transformação ocorrida na economia do Espírito Santo nas últimas três décadas, não só por sua atual participação no sistema produtivo e na arrecadação do ICMS estadual, mas, principalmente, pelo reflexo da atividade industrial no crescimento do Setor Terciário, especialmente em relação ao desempenho alcançado pelas exportações locais.

Nas duas últimas décadas, o Espírito Santo adquiriu importância na produção e comercialização de frutas de climas tropical e temperado.

Os municípios do Pólo de Turismo Capixaba do Verde e das Águas, assim como o próprio Estado do Espírito Santo, possuem uma diversidade de atrativos naturais e estão situados na Região Sudeste do País próximos aos maiores centros emissores de turistas do Brasil: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Condensa, em sua geografia, a proximidade entre regiões de mar e de montanha. Esta localização privilegiada possibilita o desenvolvimento de atividades turísticas que, diferentemente do turismo de praia, estejam menos sujeitas a sazonalidade. Entre as alternativas passíveis de serem desenvolvidas cabe destacar o turismo de negócios, aproveitando o fluxo de visitantes atraídos pelos parques industrial e agro-exportador instalados na região, ou, ainda, o ecoturismo que, por exemplo, tem nos trabalhos de preservação das tartarugas marinhas no litoral de Linhares ou na Reserva Florestal da Vale do Rio Doce, reconhecida pela UNESCO como Sítio do Patrimônio Mundial Natural da Costa do Descobrimento, pontos de evidente interesse turístico.

Vantagens Comparativas Estaduais

Pela posição geo-econômica que ocupa e devido ao grau de desenvolvimento econômico atingido, oferece as seguintes vantagens comparativas como opção empresarial:

- localização geográfica privilegiada (próximo aos maiores mercados consumidores do país);
- situação estratégica em relação aos mercados internacionais;
- conta com ampla infra-estrutura física;
- possui o mais moderno e competitivo complexo portuário;
- possui um parque industrial constituído por empresas modernas e competitivas, cuja produção destina-se, basicamente à exportação, sendo seus principais produtos: pelotas de minério de ferro, celulose e produtos siderúrgicos;
- favorecimento pela existência de recursos naturais variados. O Estado possui as segundas maiores reservas de mármore e de calcita do Brasil, a única reserva de salgema na porção continental da Região Sudeste e reservas significativas de calcário, manganês, granito, petróleo e gás natural;
- dispõe de áreas adequadas à agropecuária, com regiões ideais para a produção de frutas tropicais e de especiarias (como macadâmia e pimenta-do-reino);
- possui localização privilegiada para investimentos nas áreas de turismo e lazer, por estar próximo aos principais destinos turísticos do país (Rio e Bahia), oferecendo áreas de litoral, regiões serranas, áreas de interesse ecológico e um patrimônio cultural bastante diversificado;
- costas de águas profundas propiciam oportunidades ligadas tanto à pesca esportiva quanto à industrialização de pescado.

2.2.1.1. Evolução Econômica Recente¹

Foi na década de 70 que o diferencial de taxas apresentou-se maior. Enquanto o Espírito Santo cresceu a uma taxa média de 11,8%, o Brasil cresceu a 8,7%. Mesmo nas décadas de 80 e 90 manteve-se o diferencial em favor do Espírito Santo, porém menor, e tendo como base também taxas menores de crescimento.

Nas décadas de 80 e 90, as taxas de crescimento caíram tanto para a economia brasileira quanto para a capixaba. A década de 80 foi a pior das décadas, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil – 3,3% contra 2%. Para muitos economistas essa foi considerada “a década perdida”.

Na década de 90, até 1998, as taxas foram de 3,8%, contra 2,6% para o país como um todo.

Tabela 02 PIB Brasil e Espírito Santo – 1970/1999

PERÍODO	TAXA MÉDIA DE VARIAÇÃO ANUAL		
	BRASIL	ESPÍRITO SANTO	DIFERENÇA
70-80	8,70%	11,80%	3,10%
80-90	1,59%	3,34%	1,75%
90-99	2,44%	3,73%	1,29%
70-99	4,40%	6,40%	2,00%

Fonte: Cálculos a partir de dados do IPES e do IBGE

Na década de 60 o Espírito Santo exibia uma economia considerada incipiente, baseada na agricultura, e quase exclusivamente dependente no café. Aproximadamente, 54% do PIB eram gerados nesse setor. A indústria participava com apenas 7%. A maioria da população estava na área rural. A cidade de Vitória, por exemplo, tinha 83 mil habitantes em 1960 e a Grande Vitória, 200 mil habitantes.

As mudanças mais profundas começaram a ocorrer na segunda metade da década de 60, principalmente em razão da adoção de políticas de incentivos à industrialização. Chegou-se assim em 1970 com a indústria respondendo por 17% do PIB. Por outro lado, a participação da

¹ Caliman, Orlando. Espírito Santo Competitivo: Uma Estratégia de Desenvolvimento com Base em Arranjos Produtivos. Futura/ES 2003.

agricultura caiu drasticamente para 23%, explicado pela crise cafeeira que culminou com a erradicação de áreas plantadas. Todavia, a grande reviravolta estaria para acontecer na década de 70, que coincidiu com um crescimento explosivo da economia brasileira. É nesse momento que a economia capixaba passou a se integrar à lógica de expansão planejada da economia brasileira. Isso se deu por meio dos chamados grandes projetos, a começar pela expansão da CVRD – Companhia Vale do Rio Doce no Porto de Tubarão (os investimentos aí engendrados desempenharam um papel fundamental na configuração do perfil industrial nas décadas de 70 e 80), seguido de grandes investimentos nas áreas de celulose, com a Aracruz Celulose, de minério com as usinas de pelotização da CVRD, Samarco, e de aço com a CST. Portanto, pode-se creditar esse salto à inserção da economia capixaba na lógica da economia brasileira.

Tabela 03 Espírito Santo: Composição do PIB - 1953-1998

ANO	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇO	TOTAL
1953	54,70	7,34	37,96	100
1970	23,10	17,28	59,61	100
1980	11,02	34,44	54,54	100
1998	8,82	35,05	56,14	100

Fonte: NEP-UFES, IBGE/IPES

Há uma percepção de que tanto a sustentabilidade, quanto a capacidade de aceleração da economia estadual, e também dos municípios da Área de Planejamento, estão assentadas nos grandes complexos nucleados a partir dos grandes projetos – minero-siderúrgico e madeira e celulose – e de todo o aparato infra-estrutural e logístico que os cercam – portos, ferrovias, aeroporto, etc. São eles que formam a “massa” de atração e também funcionam como elementos difusores de inovação por meio de efeitos diretos e indiretos.

Não há como dissociar, por exemplo, os avanços no setor madeireiro – silvicultura, produção de artefatos de madeira e indústria moveleira – do complexo silvícola e industrial da Aracruz. O mesmo pode-se afirmar com relação aos setores metalmeccânico e de prestação de serviços industriais especializados, com forte ligação com o complexo minero-siderúrgico.

Esta base industrial atrai um contingente de visitantes durante todo o ano capaz de dar sustentação a oferta de serviços turísticos em atividades hoteleiras, de alimentação e em instalações destinadas a realização de eventos. Cabe salientar que tais atividades propiciam a geração de empregos de qualidades diferenciadas que, por sua vez, demandam mão-de-obra com diversos níveis de qualificação.

2.2.1.2. Perfil Econômico Setorial da Área

O Norte do Estado do Espírito Santo passou, nas duas últimas décadas, por grandes transformações econômicas, a partir da implantação da Aracruz Celulose – com plantações de eucalipto que se estendem por vários municípios – e com a presença de Petrobrás no município de São Mateus.

Contudo, a maioria dos municípios localizados na região Norte do Espírito Santo, a exemplo de Conceição da Barra, Sooretama e Rio Bananal, tem no setor primário a concentração de suas atividades.

De modo geral, o padrão de desenvolvimento urbano do Espírito Santo se diferencia dos demais estados da Região Sudeste, apresentado poucos centros de porte comparáveis aos dos estados vizinhos. Linhares, localizado na Mesorregião Litoral Norte Espírito-santense, tem sua economia centrada nas atividades terciárias, comércio varejista e atacadista, apresentando ainda potencial no setor de turismo. São Mateus possui economia diversificada, destacando-se também o setor terciário e, no setor secundário, as indústrias de metalurgia e produtos alimentares. Colatina, localizada na Mesorregião Noroeste, a menos urbanizada do Estado, constitui um centro tradicional de economia diversificada com destaque para o setor terciário, principalmente comércio atacadista e varejista. Atualmente, pode-se afirmar com

segurança que Colatina constitui o centro polarizador, mais dinâmico dentro da Área de Planejamento.

São características, da Área de Planejamento, as atividades e recursos relacionados ao petróleo, setor moveleiro, florestal e a fruticultura. Importantes atividades extrativistas são, entre outras, aquelas relacionadas ao granito. A extração do granito, por sua vez, tem incrementado a indústria de serraria. A região é responsável por 60% da produção de granito do Estado. A indústria de confecções também tem forte presença, com repercussão nacional, tornando a localidade de Colatina atraente para o desenvolvimento de turismo de negócios e de eventos.

2.2.1.3. Estrutura Produtiva - Setor Primário: Agropecuária, Extração Vegetal e Pesca

Setor de grande importância para a economia dos municípios da Área de Planejamento e para o restante do Pólo foi, tradicionalmente, fundamentado pela importância da cafeicultura no desenvolvimento socioeconômico da região. Atualmente abrange todas as culturas permanentes ou temporárias (macadâmia, pimenta-do-reino e seringueira, etc), criação de animais, silvicultura, extração de produtos vegetais e pesca.

Preponderante na economia local, o setor primário se destaca no cenário estadual pela diversidade de culturas com produções expressivas e pela presença marcante de grandes estabelecimentos como também da agricultura empresarial. (Tabelas 02 e 03, apresentadas anteriormente).

Encontra-se no anexo II o detalhamento deste item com tabelas e textos por município da Área de Planejamento.

2.2.1.4. Estrutura Produtiva - Setor Secundário – Extração e Transformação de Minerais e Indústria de Transformação

A maioria dos municípios da Área de Planejamento tem forte expressão econômica no setor primário. Contudo, Linhares, Colatina e São Mateus possuem uma economia bem diversificada com maior dinamismo nos setores industrial e de comércio e serviços.

Um setor em desenvolvimento é o das indústrias de móveis, papel e celulose, como consequência da boa adaptação do eucalipto plantado ao Norte, à beira mar. Os gêneros que mais se destacam são a extração de minerais, a indústria metalúrgica, a indústria de produtos alimentares e a indústria da construção civil.

Encontra-se no anexo II o detalhamento deste item com tabelas e textos por município da Área de Planejamento.

2.2.1.5. Estrutura Produtiva - Setor Terciário – Comércio, Serviços e Outros

Tanto na Área de Planejamento, como para o Estado como um todo, os segmentos de maior volume são o comércio e serviços, panorama que revela um comportamento econômico de predominância do setor terciário. A intensificação das atividades do setor resulta, entre outros, do processo de urbanização verificado nas últimas décadas assim como da conjuntura de baixo desempenho econômico.

Na maioria dos municípios este setor é responsável por mais de 50% do total das atividades, seguido do setor primário.

O processo de consolidação comercial de Colatina proporcionou um perfil bastante urbano à cidade, reunindo atividades econômicas típicas do segmento terciário, tornando-as acessíveis e focalizadas geograficamente. Dessa forma, implantou-se toda uma rede de comercialização, ou seja, escritórios com abrangência regional, armazéns, máquinas de beneficiamento, serviços de transporte, etc. Aliada a esses serviços necessários à circulação da produção, houve uma elevação e fortalecimento do serviço de consumo coletivo com escala mais ampliada a partir das duas últimas décadas, exigidos como condição básica para a própria reprodução.

Atividades Relacionadas ao Turismo

Como já mencionados, os municípios estudados são eminentemente agrícolas, mas apresentam um avanço na terceirização das atividades econômicas, com estruturas de comércio e, principalmente, de serviços mais diversificados.

Embora não se disponha de dados contínuos e completos acerca do que o turismo representa na economia, até porque o conceito de turismo tem sido alterado para adequá-lo às novas formas e processos tecnológicos envolvidos na prestação de serviços aos visitantes, os profissionais e estudiosos da área selecionam algumas atividades (com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) relacionadas com a prestação de serviços turísticos como, por exemplo, serviços de hospedagem, alimentação, comércio de lembranças, transporte (locação de veículos).

Mesmo com grandes limitações pode-se constatar a presença nos municípios estudados de atividades relacionadas com a prestação de serviços turísticos, como por exemplo, alojamento e alimentação. Como é de se esperar, elas estão concentradas em Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Colatina. (Conforme apresentado na Tabela II.5 – Anexoll).

2.2.1.6. Conclusão

A Área de Planejamento tem sua economia fortemente apoiada no setor primário, especialmente os pequenos municípios. À exceção de Colatina, Linhares e São Mateus, os demais municípios possuem população em número inferior a 30 mil habitantes.

Tradicionalmente, a economia local fundamentava-se na cafeicultura; atualmente a diversidade de culturas, a presença marcante de grandes estabelecimentos e o desenvolvimento da agricultura empresarial com produções expressivas imprimiu maior dinamismo à economia regional. Nesta destacam-se o parque cafeeiro e a fruticultura que ganha cada vez mais importância.

O crescimento das atividades de fruticultura tem-se dado tanto em área (ha) quanto em produção(ton), com lavouras de mamão, citros, maracujá, coco, graviola e outras que estão sendo introduzidas. O destaque, como mencionado, é para a produção de mamão das variedades papaia, sendo Linhares o responsável por mais da metade das exportações brasileiras dessa espécie.

A atividade pecuária bovina está presente nas modalidades corte e leite. Sobressaem as criações de gado de corte – nelore e simental - com avançadas técnicas de seleção racial. A região possui também jazidas de granito em vários municípios, representando uma das maiores riquezas desse território numa atividade em crescente expansão. No litoral, tanto em terra como em águas profundas, ocorre a exploração de petróleo numa área com grandes jazidas de gás, o que permite o abastecimento da Capital do Estado, via gasoduto.

Com relação à atividade pesqueira, ressalta-se o município de Conceição da Barra.

Primitivamente coberto por uma floresta rica em madeiras de lei, o Norte Capixaba conserva sua vocação madeireira por meio do grande espaço sob silvicultura, com base no eucalipto destinado à produção de celulose em alta escala e com avançada tecnologia. Grandes centros comerciais, Colatina, Linhares e São Mateus, são os maiores pólos econômicos dessa região que se tornou muito mais atrativa aos investidores após receber os incentivos que beneficiam os estados do Nordeste. A vocação industrial da região se traduz nos setores de álcool, móveis e confecções². Os gêneros que mais de destacaram no setor secundário foram os da extração de minerais, da indústria metalúrgica, da indústria de produtos alimentares e o da indústria de construção civil.

Contudo, é o setor terciário que predomina no panorama econômico da Área de Planejamento. Na grande maioria das localidades, ele é responsável por mais de 50% do total das atividades, seguido do setor primário. O setor secundário é o menos expressivo.

² ESPÍRITO SANTO – Uma Economia Integrada ao Mercado Internacional e aos Maiores Centros de Consumo do Brasil. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo/ 2003.

Com desenvolvimento estreitamente ligado ao processo de urbanização, as atividades de comércio e serviços são predominantes tanto no Estado como um todo como nos municípios selecionados. Centros urbanos importantes, Linhares, São Mateus e Colatina têm sua economia centrada nas atividades terciárias, como o comércio varejista e atacadista, apresentando ainda potencial no setor de turismo.

A proximidade das aglomerações urbanas e dos centros urbanos de médio porte regionais com a capital, Vitória, constitui potencial de mercado para exploração de atividades turísticas alternativas ao turismo de praia já instalado no litoral Norte do Estado. Além das possibilidades de desenvolvimento do agroturismo, que não requer investimentos de grande porte, as bases do Projeto Tamar em São Mateus - Base de Guriri - e em Linhares, na Reserva Biológica de Comboios, assim como a Reserva Natural do Vale do Rio Doce (referência nacional na produção de mudas de espécies da Mata Atlântica) representam pontos de atração importantes para alavancar a exploração do ecoturismo na região.

2.2.2. Análise Social

A Área de Planejamento é constituída por 6 municípios, em sua maioria de pequeno porte com características essencialmente rurais. Conforme já mencionado, apenas Colatina, Linhares e São Mateus possuem populações superiores a 30 mil habitantes representando importantes centros econômicos regionais. Contudo, o processo de urbanização se faz presente, como pode se observar pelas taxas de crescimento das populações urbanas, entre outros.

Vale salientar que o crescimento das cidades tem ampliado a divisão de funções urbanas entre si e ampliado a atração que alguns centros exercem sobre o seu entorno (São Mateus, Linhares e Colatina, por exemplo). A existência de diversas aglomerações urbanas na região é a face de uma estrutura territorial com grande número de municípios com população urbana inferior a 20 mil habitantes. Nas regiões mais dinâmicas registra-se o fenômeno dos aglomerados articulados, onde dois ou três núcleos urbanos formam um conjunto com forte grau de complementaridade.

O Espírito Santo está entre os 8 estados do país com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nele se destacam: a expectativa de vida, que chega a 71 anos, e o fato da maioria das residências estarem ligadas às redes elétricas e de abastecimento de água. Ressalta-se, também, que o PIB capixaba cresceu a taxas superiores à média nacional.

O mesmo pode ser aplicado à Área de Planejamento onde os municípios apresentam uma evolução favorável de seus IDH's e de outros indicadores sociais que, juntos, traduzem um panorama das condições de vida dos habitantes da região.

2.2.2.1. Perfil Demográfico

No período 1991-2000, a taxa de crescimento anual da população total do Espírito Santo foi de 1,96% a.a., apresentando variações nos diversos municípios, sendo os mais populosos: Colatina, Linhares e São Mateus. É notória a concentração populacional nas três localidades que constituem os centros econômicos mais importantes da Área de Planejamento. Juntos, eles detêm 315.788 habitantes (ano 2000), correspondentes a 83,3% do total dos habitantes residentes na Área (379.008 pessoas) e a 68,4% da população total do Pólo (461.523 habitantes).

Segundo *Regiões de Influência das Cidades* (REGIC/IBGE - 1993), esta Mesorregião (Litoral Norte Espírito-santense) tem um município com centralidade forte/média - Linhares, e um município com centralidade média - São Mateus, cabeças das microrregiões de mesmos nomes. Todos os demais têm centralidade fraca.

O município de Colatina, Mesorregião Noroeste, é classificado segundo *Regiões de Influência das Cidades*³ como de centralidade forte para média.

³ Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil. Vol. I. IPEA/IBGE/I-E Unicamp. 1999.

Como já ressaltado em item anterior, as atividades e recursos relacionados ao petróleo, setor moveleiro, florestal e à fruticultura são características da Área de Planejamento, além de atividades extrativistas, onde cresce a importância daquelas relacionadas ao granito. A extração do granito, por sua vez, tem incrementado a indústria de serraria, tornando a localidade atraente para o desenvolvimento de turismo de negócios e de eventos. Além disso, esse quadro tem tornado a região atrativa sob a perspectiva de possibilidades de oferta de empregos e serviços.

A Área de Planejamento experimenta um processo de urbanização equivalente ao que acontece em todo o Brasil, com alguns municípios apresentando maior ou menor velocidade no processo em função de particularidades localizadas. Verifica-se a predominância da população urbana em todos os municípios, com exceção de Pancas e Rio Bananal que ainda apresentam, em valores absolutos, uma população rural maior (conforme Tabela II.6, apresentada no anexo II). Contudo, as taxas de crescimento dessas populações ao longo da última década foram negativas (- 1,5% em Pancas e - 0,44% em Rio Bananal) ao contrário das urbanas que cresceram nesse mesmo período (1,49% em Pancas e 4,35% em Rio Bananal), confirmando a tendência do processo de urbanização dos municípios. No restante do Pólo de Turismo, o mesmo comportamento é observado em Alto Rio Novo e em Marilândia. Finalmente, é importante considerar que são municípios pequenos com contingentes populacionais inferiores a 20 mil habitantes (apenas em Pancas é ligeiramente maior).

O crescimento urbano total das populações da Área de Planejamento apresentou, na década passada, uma taxa média anual (1,91% aa) bastante superior ao crescimento da população total no mesmo período (0,60% aa) conforme Tabela II.7, anexo II.

Ao analisar-se a evolução demográfica de Linhares deve-se atentar para o fato de que em 1997 o município cedeu território e população para a criação de Sooretama. Assim, é importante frisar que a redução do contingente demográfico em Linhares entre 1991 e 2000, de acordo com os dados censitários, não significou desaceleração ou crescimento negativo da população do município. Essa "perda" pode ser explicada pela cessão feita para a instalação de Sooretama que, no ano 2000, abrigava um total de 18.269 habitantes.

Assim sendo, a evolução demográfica de Linhares durante a última década fica bastante prejudicada, uma vez que o Censo de 1991 é anterior ao desmembramento de Linhares e o de 2000 já incorpora Sooretama sem que seja apreendido, no intervalo da década, a divisão municipal de 1997.

Tabela 04 População Total e Taxa Crescimento Anual Segundo Municípios/ ES. 1991 - 2000.

MUNICÍPIO/ ESTADO	MÉDIA ANUAL		POPULAÇÃO TOTAL
	1.991	2.000	TAXA CRESCIMENTO 1991/2000 (%aa)
Colatina	106.845	112.711	0,60%
Conceição da Barra	22.282	26.494	1,94%
Linhares	119.690	112.617	-0,67%
São Mateus	73.903	90.460	0,02
Pancas	21.004	20.402	-0,32%
Rio Bananal	15.428	16.324	0,63%
Total Área de Planejamento	359.152	379.008	0,60%
Alto Rio Novo	7.488	6.964	0,80%
Baixo Guandu	27.121	27.819	0,28%
Jaquaré	17.050	19.539	1,53%
Marilândia	9.004	9.924	1,09%
Sooretama		18.269	
Total do Pólo	419.815	461.523	1,06%
Total Estado	2.600.618	3.097.232	1,96%

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1991 e 2000

A Tabela 05, a seguir, apresenta as projeções das populações urbana, rural e total, para os anos 2005, 2010, 2015 e 2020, para que nos próximos capítulos possam servir de base para as projeções de um modo em geral.

Tabela 05 Espírito Santo: Projeções das Populações Totais por Municípios. 2004 - 2020.

MUNICÍPIO/ ESTADO	ANO														
	2004			2005			2010			2015			2020		
	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL
Colatina	98.182	18.621	116.803	99.983	17.982	117.964	109.494	15.100	124.594	119.910	12.680	132.590	131.317	10.648	141.965
Conceição da Barra	21.297	7.364	28.661	21.823	7.412	29.234	24.651	7.656	32.307	27.845	7.908	35.754	31.454	8.169	39.623
Linhares	96.165	15.521	111.686	96.165	15.521	111.686	101.250	10.855	112.105	105.693	8.057	113.751	110.331	5.981	116.312
São Mateus	78.798	20.920	99.718	81.456	20.788	102.244	96.155	20.141	116.296	113.507	19.514	133.021	133.990	18.906	152.896
Pancas	9.381	10.875	20.256	9.521	10.710	20.230	10.251	9.922	20.174	11.038	9.192	20.231	11.885	8.516	20.402
Rio Bananal	5.154	11.766	16.921	5.379	11.714	17.093	6.655	11.457	18.112	8.234	11.206	19.440	10.188	10.960	21.148
Área Planejamento	308.222	83.958	392.180	314.117	81.777	395.894	345.328	71.691	417.020	379.641	62.850	442.491	417.363	55.099	472.462
Alto Rio Novo	4.199	2.856	7.055	4.373	2.735	7.108	5.359	2.203	7.562	6.569	1.774	8.342	8.050	1.429	9.479
Baixo Guandu	20.812	7.507	28.318	21.106	7.356	28.461	22.640	6.644	29.284	24.285	6.002	30.286	26.049	5.421	31.471
Jaguaré	13.106	8.269	21.375	13.788	8.132	21.921	17.770	7.481	25.251	22.901	6.882	29.783	29.514	6.331	35.844
Marilândia	4.842	5.734	10.576	5.085	5.683	10.768	6.496	5.434	11.930	8.299	5.196	13.495	10.601	4.968	15.569
Sooretama	12.729	7.636	20.366	13.080	7.846	20.926	14.983	8.988	23.970	17.162	10.295	27.457	19.658	11.793	31.451
Total do Pólo	368.763	117.306	486.070	377.703	115.124	492.828	425.762	104.811	530.574	479.936	95.422	575.358	541.002	86.873	627.876
Total Estado	2.748.456	616.425	3364.881	2.824.832	612.064	3.436.897	3.239.756	590.717	3.830.473	3.715.625	570.114	4.285.740	4.261.392	550.230	4.811.622

Estrutura Etária

A tradicional pirâmide etária brasileira sofreu modificações nos últimos anos. Com a diminuição generalizada das taxas de natalidade/fecundidade a tendência foi no sentido de concentração no contingente de populações adultas e um crescimento de pessoas idosas, uma vez que a longevidade também aumentou. O envelhecimento da população vem se constituindo um fenômeno em processo de consolidação.

Verifica-se pelos dados da tabela II.8, apresentada no anexo, que a esperança de vida ao nascer e a probabilidade de sobrevivência até os 60 anos aumentou significativamente, ao longo da última década, tanto no Espírito Santo quanto nas municipalidades de interesse.

A estrutura etária dos municípios estudados, ano 2000, confirma tal evolução. Na Área de Planejamento, por exemplo, a soma das populações de 20 a 59 anos resulta num contingente de 194.279 pessoas, o que representa mais da metade (51,3%) da população total dos seis municípios (conforme apresentado na tabela II.9, anexa).

2.2.2.2 Condições de Vida

O desenvolvimento de uma sociedade é revelado, entre outros, pelas condições de vida de sua população especialmente dos segmentos mais carentes. O grau de satisfação das necessidades básicas configura não só o patamar de desenvolvimento social como aponta os alvos merecedores de atenção, especialmente dos setores públicos, responsáveis pela formulação e implantação de políticas. Alguns fatores determinam tais condições e quanto maior o acesso a bens e serviços como educação, saúde e saneamento básico, maior a possibilidade de se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

O IDH constitui um estudo da Organização das Nações Unidas que mede e compara a qualidade de vida em todo o mundo. No Brasil esse trabalho é realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), conjuntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fundação João Pinheiro. O IDH é medido apenas a cada dez anos, pois se baseia nas informações do censo do IBGE.

Há muito tempo estabeleceu-se a prática de avaliar o bem estar de uma população e, conseqüentemente, de classificar os países ou regiões, pelo tamanho de seu PIB *per capita*. Entretanto, o progresso humano e a evolução das condições de vida das pessoas não podem ser medidos apenas por sua dimensão econômica. Por isso, existe uma busca constante por medidas socioeconômicas mais abrangentes, que incluam também outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana.

O IDH, criado no início da década de 90 para o PNUD, é uma contribuição para essa busca, e combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino: fundamental, médio e superior;
- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB *per capita* ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano.

Com o processo de divisões municipais ocorridos durante a década, o número de municípios brasileiros passou de 4.491 em 1991 para 5.507 em 2000. Para viabilizar a comparação dos

dados, entre esses dois períodos, foi realizado um trabalho de compatibilização dos dados de 1991, reproduzindo neste ano a malha municipal de 2000.

Tabela 06 Espírito Santo: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 1991 e 2000.

MUNICÍPIO/ ESTADO	IDH	
	1991	2000
Área de Planejamento		
Colatina	0,707	0,773
Conceição da Barra	0,584	0,688
Linhares	0,674	0,757
São Mateus	0,642	0,730
Pancas	0,577	0,667
Rio Bananal	0,647	0,725
Demais Municípios do Pólo		
Alto Rio Novo	0,584	0,679
Baixo Guandu	0,618	0,710
Jaguaré	0,629	0,691
Marilândia	0,682	0,745
Sooretama	0,603	0,702
Espírito Santo	0,690	0,765

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

A comparação dos índices correspondentes a 1991 e a 2000 sugere uma alteração favorável em todos os municípios, comportamento semelhante ao do Estado como um todo que passou de 0,690 em 1991 para 0,765 em 2000.

ü Saúde

Com respeito ao setor saúde, praticamente todas as unidades estaduais já estão sob o gerenciamento dos municípios que são responsáveis por sua manutenção e pela substituição dos recursos humanos. A maioria dos municípios já assinou o Convênio de Municipalização, onde os parâmetros são definidos. Mas alguns fatores dificultam a consolidação do processo, como a falta de recursos da contrapartida estadual e a falta de controle sobre o pessoal do Estado.

Na Área de Planejamento, constatou-se, em todos os municípios, a presença de algum tipo de equipamento de saúde – entre hospitais, ambulatórios, postos e centros de saúde.

A distribuição dos equipamentos é bastante variada e está estreitamente relacionada à importância econômica e tamanho da população da localidade. Sendo assim, verificou-se que Colatina, Linhares e São Mateus são as localidades mais bem servidas; mas os demais municípios também apresentaram significativo número de unidades de saúde configurando um quadro regional de bom padrão cobertura. Somados, os postos e centros de saúde representam quase a metade (45%) do total dos estabelecimentos e considerando que “unidades de saúde” seja uma nomenclatura para equipamentos similares, o total perfaz 63% deste tipo de estabelecimento.

O que chama a atenção nos dados das Tabelas II.10 e II.11, apresentadas no anexo II, é a presença de apenas um estabelecimento de Pronto Socorro. Essa informação merece atenção dada a importância dos serviços oferecidos por este tipo de unidade que atende emergências e casos de morte eminente. Do ponto de vista geográfico isto se torna problemático, pois demanda deslocamentos e condições de traslado mais difíceis.

Como foi mencionada, a rede municipal é preponderantemente responsável pelos serviços de saúde (78%), denotando a grande veiculação ao SUS. O segundo maior responsável, o setor privado, responde por apenas 15,3% do total, indicando ainda uma falta de interesse ou de viabilidade econômica do mercado nessa área (tabela II.12 do anexo II).

Quadro Epidemiológico e Indicadores de Mortalidade

As doenças do aparelho circulatório e as causas externas são os principais fatores de mortalidade em toda a área. (Tabela II.13- anexo II). São notoriamente altos os índices

referentes a esses dois grupos de causas que, é importante dizer, requerem quase sempre atendimentos imediatos com alguma agregação tecnológica (para casos de infartos do miocárdio, acidentes cardiovasculares e acidentes de trânsito, entre outros).

As doenças do aparelho circulatório são mais usuais em populações de adultos produtivos e em pessoas idosas; as causas externas também atingem, em maior grau, os chamados adultos produtivos e são constituídas especialmente pelos acidentes de trânsito (as condições das rodovias aliadas a um eficiente sistema de policiamento preventivo e repressivo são importantes ao se considerar que se trata de uma região onde se quer desenvolver o turismo).

Já os índices de mortalidade causados por doenças infecciosas e parasitárias são relativamente baixos. Infelizmente não se dispõe de dados relativos à morbidade, ou seja, à incidência de doenças dessa natureza que, na maioria das vezes, podem ser associados às condições sanitárias ambientais.

Assim, os indicadores de saúde encontram-se estreitamente relacionados às condições de moradia, como a qualidade de água consumida, a forma de escoamento das águas servidas e a coleta de lixo. As más condições sanitárias são altamente responsáveis pelo quadro epidemiológico da população, sendo as crianças o segmento mais afetado pelo ambiente desfavorável.

A baixa cobertura de rede de esgotamento sanitário, mesmos nos municípios de maior densidade urbana, pode ser verificada pelos dados da tabela II.16, anexo II.

Mortalidade Infantil

Neste caso o ideal seria um coeficiente de mortalidade igual a zero. Mas o mais importante na análise desses dados é verificar as suas variações que, no caso da Área de Planejamento, é favorável. Em localidades com populações em torno de 100 mil hab. essa taxa tende a apresentar uma evolução mais regular, diferentemente do que ocorrem nos municípios menos populosos. Contudo, em se tratando de localidades da Região Sudeste Brasileira, poderia se esperar por coeficientes de mortalidade com apenas um dígito. (tabela II.15 do anexo II)

ü Educação

Os dados mostram a existência de um total de 698 estabelecimentos de ensino, em 2002, dos quais 28,2% são pré-escolas, 66,3% ensino fundamental e 5,5% ensino médio (tabela II.17 e II.18 anexo II).

Os centros regionais de Linhares, São Mateus e Colatina detêm 74,2% do total dos estabelecimentos. A rede municipal de educação é responsável pelas primeiras 4 séries do ensino fundamental, e as 4 últimas partilham de um regime com a rede estadual.

Observa-se que nos municípios da Área de Planejamento encontram-se escolas dos 3 níveis (pré-escolas, ensino fundamental e ensino médio), sendo significativa a presença de unidades pré-escolares, o que denota uma evolução favorável no sentido de se perceber a importância da iniciação escolar e sociabilidade das crianças em idades menores (tabelas II.19 e II.20 anexo II).

As taxas de alfabetização apresentadas por todos os municípios para suas populações maiores de 10 anos são altas, se comparada à realidade brasileira. O Estado do Espírito Santo possui quase que 90% de sua população maior de 10 anos alfabetizada.

Taxa de Escolaridade

Encontra-se praticamente universalizado no estado o acesso da população de 7 a 14 anos às redes escolares (94,4%). A maior taxa situa-se no Extremo Norte – contrastando com a posição dessa região em relação a outros indicadores⁴. A cobertura da rede pública supera 80% do total no estado (tabela II.21 do anexo II).

⁴"Microregiões e Municípios do Espírito Santo". Municípios/IPES.

ü Renda

A distribuição de renda no Espírito Santo, a exemplo do modelo prevalecente na região e no país possui grandes desigualdades, com a maioria da população recebendo baixos rendimentos e um pequeno número de pessoas nas faixas de renda mais elevada.

Segundo dados do Censo de 2000, a maior parte das pessoas (29%) da Área de Planejamento pertencem a domicílios cuja renda *per capita* varia de mais de ¼ SM até 1 SM, quadro semelhante ao do Estado como um todo. Contudo, se somadas, as classes de renda domiciliares *per capita* que compreendem mais de ¼ SM até 2 SM resultam em 70% das pessoas dessa Área de Planejamento, o que corresponde a 69% do total de domicílios.

A grande concentração, como era de esperar, está nos municípios de Colatina, Linhares e São Mateus que, juntos, respondem por 60% das pessoas residentes em domicílios de rendas *per capita* de mais de ¼ SM até 2SM.

A maior parte dessas pessoas permanecem nas áreas urbanas, pois são nessas áreas que se localizam os domicílios (78% dos municípios da Área de Planejamento são urbanos).

No que diz respeito aos níveis de renda mais altos apenas 5% das pessoas residem em domicílios com rendimentos *per capita* de mais de 5 SM até 30 SM e somente 0,23% em domicílios de mais de 30 SM *per capita*. Em termos de número de domicílios, isto corresponde a 382 unidades (0,4%), situados maciçamente em zonas urbanas.

Na verdade, como mostram as tabelas II.22, II.23 e II.24 apresentadas no anexo II, muitos dos municípios situados tanto na Área de Planejamento quanto na área total do Pólo, não abriga qualquer domicílio pertencente a essas altas classes de renda. Mais uma vez, essa concentração encontra-se em Colatina, Linhares e São Mateus.

2.2.2.3. Conclusão

Em termos de equipamentos sociais, a Área de Planejamento conta com boa cobertura da rede de saúde pública, em especial de postos e centros de saúde. Observou-se, contudo, que um dos maiores problemas encontra-se na escassez de recursos humanos. A título de exemplo, cita-se Pancas, onde equipamentos hospitalares encontram-se com capacidade ociosa. Nesta localidade já se desenvolve o turismo de aventura cuja prática possibilita a ocorrência de acidentes. Sendo assim, necessita de uma estrutura de serviços para atendimentos de primeiros socorros.

Colatina aparece no contexto como um local estratégico que poderia polarizar esforços de melhoria de atendimento e que contemplaria toda a área de influência.

A região deste plano não apresenta um quadro de endemias infecciosas ou parasitárias de veiculação hídrica que ponha em risco a presença de turistas.

No que tange aos equipamentos de ensino os 6 municípios concentram, segundo dados/IBGE de 2002, um total de 463 escolas de ensino fundamental, além de 38 de ensino médio. A oferta de pré-escolas é ampla, sendo em sua maioria entidades privadas.

Esta rede oferece uma cobertura suficiente no atendimento às crianças e jovens de primeiro e segundo graus. Não oferece, entretanto, cursos técnicos ou profissionalizantes que respondam às demandas do potencial turístico da região. Não se pode descuidar da enorme importância de se formar recursos humanos qualificados que, ao suprir a carência dos mesmos, atendam às diversas atividades envolvidas no setor bem como desenvolver trabalhos educativos que visam conscientizar, desde cedo, a população local de seu papel na construção de uma região turística.

A manutenção de serviços de bom padrão de qualidade impõe um quadro de funcionários qualificados pois o turismo que se pretende alcançar deve ter um caráter permanente ao contrário da sazonalidade do turismo de praia. Diversos estudos e pesquisas realizados em lugares, inclusive países, onde o turismo constitui importante ramo econômico, demonstram que nos períodos de baixa temporada a clientela potencial é formada por um público que possui maiores níveis de renda e de exigência.

Finalmente, vale ressaltar que a opção pelo turismo de qualidade tem implicações positivas tanto sobre o meio ambiente como nos setores socioeconômicos. Do ponto de vista ambiental acarretará uma menor pressão sobre os atrativos; economicamente, a demanda com maior poder aquisitivo resultará num maior efeito multiplicador sobre a economia local e, quanto ao aspecto social, incidirá na criação de postos de trabalho mais qualificados e melhor remunerados.